

226

**RELAÇÃO ENTRE PESO AO NASCER E HIPERINSULINEMIA EM PACIENTES HIPERANDROGÊNICAS: RESULTADOS DE ESTUDO PILOTO.** *Ângela Marcon D'Ávila, Denusa Wiltgen, Poli Mara Spritzer* (Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia HCPA e Departamento de Fisiologia, UFRGS)

Estudos sugerem haver uma relação entre o baixo peso ao nascer e o desenvolvimento de hiperinsulinemia e hiperandrogenismo ovariano. O objetivo deste estudo piloto é estimar o tamanho da amostra de pacientes hiperandrogênicas para determinar associação entre peso ao nascimento em pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) com dados antropométricos e níveis séricos de insulina e androgênios. Os dados serão comparados com pacientes com hirsutismo idiopático (HI). Foram estudadas 19 pacientes com idade de 21-25 anos, sendo 9 com diagnóstico de PCOS e 10 de HI. O escore de avaliação do grau do hirsutismo (Ferriman) foi de 17,1 nas pacientes com PCOS e 16,2 nas pacientes com HI. Nesta amostra ainda reduzida de pacientes, o peso ao nascer foi semelhante nos dois grupos (PCOS=3477,163, HI=3135,232,  $P=0,25$ ). Separando-se as pacientes em normoinsulinêmicas ( $n=13$ ) e hiperinsulinêmicas ( $n=5$ ), não se observa diferença significativa entre os pesos ao nascimento (3343,199g e 3260,215g, respectivamente,  $P=0,81$ ). Através da razão insulina/glicose (I/G), um padrão indireto de medida de hiperinsulinemia, também não obtivemos resultados significativos, sendo que para as pacientes com I/G  $\geq 23$  (normoinsulinêmicas,  $n=10$ ) obteve-se a média de 3424,253g, e para as pacientes com I/G  $\geq 23$  (hiperinsulinêmicas,  $n=9$ ) obteve-se a média de 3156,128g, com  $P=0,37$ . Com base nestes dados preliminares, usando-se a variável I/G calculou-se que para um erro de 5% e poder de 80% será necessário estudar uma amostra de aproximadamente 140 pacientes normoinsulinêmicas e 140 pacientes hiperinsulinêmicas. (CNPq, CNPq-PIBIC/UFRGS)